

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA AJES
INTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

7,5

**PROBLEMA DE ESCREVER NÚMEROS 3, 5, 7 E 9 AO
CONTRÁRIO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA**

Cândida Aparecida Batista Ramos

Orientador: Prof. MS. Luiz Renato de Souza Pinto

COTRIGUAÇU-MT

2007

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**PROBLEMA DE ESCREVER NÚMEROS 3, 5, 5 E 9 AO CONTRÁRIO NA
ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA**

PROPONENTE:

Cândida Aparecida Batista Ramos

ORIENTADOR:

Prof. MS. Luiz Renato de Souza Pinto

Trabalho apresentado ao curso de pós-graduação da ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA – AJES, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialização em Psicopedagogia.

COTRIGUAÇU-MT

2007

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO
JURUENA AJES
INTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

TERMO DE APROVAÇÃO

Cândida Aparecida Batista Ramos

Prof. MS. Luiz Renato de Souza Pinto

SETE E MEIO

NOTA/CONCEITO

DEDICAÇÃO

Primeiramente, dedico este trabalho a deus sem ele nada seria possível, especialmente à minha filha Dayana, a minha mãe Solange, e ao meu pai Ramiro e ao restante da família. Que sempre me apoiaram dando força para continuar a caminhada.

E a todos que de uma forma ou outra contribuíram para a construção de uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por conceder-me essa graça de estar viva e com saúde. Também agradeço a todos os meus familiares e a todos os meus colegas que de uma forma ou outra contribuíram para eu continuar a buscar do meu ideal e em especial agradeço de todo coração as amigas Cida Moraes, Maria Evanilda e Mara Regina as quais contribuíram significativamente para a realização desse trabalho.

RESUMO

Ao deparar com educando com idade defasada na segunda série do Ensino Fundamental, nas escolas municipais e no município de Cotriguaçu, que escrevem números 3, 5, 7, e 9 ao contrário (espelhado), surgiu a idéia de realizar esse estudo. Por desconhecer, ainda alguns fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem desses educandos, buscaram - se conhecimentos para identificar e compreender as dificuldades desses alunos para poder auxiliá-los. Portanto, o objetivo do estudo é tornar conhecidas as possíveis causas e fatores que contribuíram para as dificuldades que os alunos têm de escrever esses números de maneira invertida (espelhada), para desenvolver uma intervenção que facilite a compreensão e entendimento desses educandos assim melhorar as suas aprendizagem.

Palavras Chave: Compreender, Auxiliar, Divulgar, Aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. O CONCEITO DE APRENDIZAGEM	09
2.1. A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.	10
3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	13
3.1. O QUE CAUSA A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	15
3.2. FATORES AMBIENTAIS.	19
3.3. AMBIENTE FAMILIAR	19
3.4. AMBIENTE ESCOLAR	20
4. TIPOS BÁSICOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	22
4.1. TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE	23
4.2. DISLEXIA	24
4.3. DISCALCULIA	26
4.4. DISORTOGRAFIA	27
4.5. DEFICIÊNCIA DA PERCEPÇÃO VISUAL	29
4.6. DEFICIÊNCIA DE PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM	30
4.7. DEFICIÊNCIA MOTORA FINA	32
5. COMO IDENTIFICAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	34
5.1. ATRASO NO DESENVOLVIMENTO	35
5.2. DESENVOLVIMENTO INCONSISTENTE	35
5.3. PERDA DO INTERESSE PELA APRENDIZAGEM	36
5.4. BAIXO DESEMPENHO INESPERADO	37
5.5. COMPORTAMENTO OU PROBLEMAS EMOCIONAIS PERSISTENTES	38
5.6. DECLÍNIO NA CONFIANÇA E NA AUTO-ESTIMA	39
6. CONCLUSÃO	41
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1. INTRODUÇÃO

A cada dia que passa as escolas públicas recebem crianças com idade defasada, com conhecimento escolar muito abaixo da média e com muitas dificuldades de aprendizagem.

Diante desse impasse surgiu à necessidade de realizar essa pesquisa bibliográfica a fim de poder identificar e compreender os fatores ou causas que levam os educandos de segunda série, idade defasada, a ter o problema de escrever os números 3, 5, 7 e 9 ao contrário(espelhado) e divulgá-los. Assim os educadores poderão intervir com ações que possam auxiliar essas crianças a melhorar sua aprendizagem.

Então se consultou algumas áreas sobre o assunto como psicologia e pedagogia, iniciou - se pelo conceito de aprendizagem, tendo como embasamento teórico a teoria da aprendizagem significativa enfatizando - a. No segundo capítulo aborda as causas, os fatores e alguns comportamentos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem (DA). O terceiro capítulo lista alguns tipos básicos de DA. Já no quarto capítulo demonstra como identificar as DA

Os embasamentos teóricos para esses assuntos foram através de livros, internet, revistas e apostilas do próprio curso. Não havendo limites para o assunto, buscamos descrever as principais características da dificuldade de aprendizagem e com isso torná-las conhecidas junto aos educadores do município.

2. CONCEITO DE APRENDIZAGEM

De acordo com os estudos, aprendizagem é o resultado do ambiente sobre o indivíduo com maturidade, que se expressa diante de uma situação de comportamento em função da experiência.

O conceito de aprendizagem não se restringe apenas aos fenômenos que ocorrem na escola, como resultado de ensino. Contém um sentido amplo, abrange os hábitos formando os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais, portanto é o resultado de todos os estímulos ambientais recebidos pelo indivíduo no decorrer de sua vida.

Constitui uma mudança de comportamento ou de conduta resultante da experiência que assume várias características. São respostas modificadas, estáveis e duráveis, interiorizadas e constituídas no próprio cérebro.

O processo de aprendizagem sofre interferência de vários fatores cognitivos, psicomotores, físicos, sociais, econômicos, emocionais e ambientais gerando inúmeras dificuldades. Essa epidemia de DA, projeta-se não só em problemas pedagógicos como também em problemas econômicos e sociais. Tendo em vista que vivemos em uma sociedade competitiva na qual o diploma é sinônimo de sobrevivência social e a instituição escolar sofre a imposição da dimensão produtiva, na qual a matéria é a criança é o instrumento de produção o professor.

Fonseca (1995, p.241) afirma: “a sociedade competitiva paga mais salário ao indivíduo mais instruído.” Assim, a escola surge como centro de

contradição que a coloca em um ponto privilegiado do sistema, processo de seleção social, através de programas, metodologias e por meios de processo de avaliação.

Segundo Fonseca (1995, p.242), “a inadaptação escolar é o primeiro passo para uma perturbação mental, perigo não só social e econômico, mas também no plano educacional e cultural... êxito na escola... êxito na vida social”.

A aprendizagem escolar infelizmente está ligada à atitude seletiva da sociedade competitiva, a qual se impõe na prática pedagógica escolar, e posteriormente manifesta na ansiedade dos pais o desejo de ter filhos bem sucedidos na escola. Para se ter êxito na aprendizagem, os conteúdos devem ser significativos mesmo sendo a aprendizagem por recepção.

Para estabelecer se ocorreu ou não aprendizagem é preciso que as mudanças no interior do indivíduo sejam manifestadas através de mudanças relativamente permanentes.

2.1. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Aprendizagem Significativa é um grande objetivo que está presente em um processo de ensino aprendizagem. A classificação e a caracterização dessa aprendizagem em geral estão relacionadas com a mudança ou evolução da estrutura cognitiva do indivíduo. “A aprendizagem significativa, segundo Moreira (1999), é distinto referencial teórico construtivista”.

Ausubel (1978), afirma que é essencial que exista uma interação entre informação, e os conceitos subsunçores. (Moraes, 2006)

Existindo essa interação, e a nova informação adquirindo significado para o aprendiz, se assimilada e contribuindo para a sua diferenciação, reconciliação e retenção, a aprendizagem é dita significativa. Ela pode ser classificada em subordinada, superordenada e combinatória. Para que a aprendizagem seja significativa é essencial que nessa interação as novas informações adquiram significado e que seja integrada a estrutura cognitiva de forma não arbitrária e não literal, assim contribuindo para a

diferenciação, elaboração e estabilidade dos conhecimentos ou subsunções existentes.

Segundo Ausubel (1978), quando há dificuldades em estabelecer a interação entre a estrutura conceitual e o objeto no processo de estudo, se faz necessário o uso de organizadores prévios (materiais introdutórios) que sirvam para ancorar a nova informação, levando ao desenvolvimento de conceitos subsunções que facilitam a aprendizagem. (Moraes, 2006)

Dessa forma, a aprendizagem passa a ser significativa, mesmo sendo aprendizagem por recepção, e não por aprendizagem por descoberta.

Na aprendizagem por recepção o que deve ser aprendido é apresentado ao aprendiz em sua forma final, enquanto que na aprendizagem por descoberta o conteúdo principal a ser aprendido é o descoberto pelo aprendiz. Entretanto, após a descoberta em si, a aprendizagem só é significativa se o conteúdo descoberto relacionar-se a conceitos subsunções relevante já existente na estrutura cognitiva. Ou seja, por recepção ou por descoberta, a aprendizagem é significativa, se a nova informação incorporar-se de forma não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva. (Moreira e Mansini 2006, p.17-18).

Quando a nova informação adquire significado por meio da interação com subsunções, reflete uma relação de subordinação, dessa nova informação à estrutura já existente no aprendiz ocorre a aprendizagem denominada aprendizagem subordinada. Enquanto ocorre a aprendizagem de uma nova informação que envolve um conceito ou proposição mais geral e inclusiva do que os conceitos que a relação existente na mente do indivíduo, ela é nomeada de aprendizagem subordinada.

Se não houver interação entre a nova informação e a estrutura conceitual já existente, a aprendizagem não é significativa, é aprendizagem mecânica. Isso não significa que não se deve utilizar essa aprendizagem, ambas podem estar presentes em muitas situações de aprendizagens.

Ausubel afirma:

Em crianças pequenas os conceitos são adquiridos principalmente mediante um processo conhecido como formação de conceitos, o qual envolve generalização de instâncias. Porém, ao atingir a idade escolar, a maioria das crianças já possui um conjunto adequado de conceitos que permite a ocorrência da aprendizagem por recepção. A partir daí, apesar de que, ocasionalmente, ocorra ainda a formação de conceitos, a maioria dos novos e adquiridos através de

assimilação, diferenciação progressiva e reconciliação e integrativa de conceitos. (Moreira e Mansini, 2001 p.20).

Infelizmente a maior parte da aprendizagem escolar aparece mais próxima da aprendizagem, mecânica do que da significativa, assim dificulta a aprendizagem da criança. Para Ausubel, se o professor desenvolver sua práxis a partir do que a criança já sabe , terá mais sucesso no seu ensinamento. Então, Ausubel (1980) diz:

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie-se nisso os seus ensinamentos.

<http://rdefendi.sites.uol.com.br/ausubel/ausubel13.htm>)

De acordo com a teoria ausubiana, existem três condições básicas para o educando aprender: primeiro ele precisa querer, segundo o conteúdo precisa ser significativo e terceiro, descobrir o que o aluno já sabe. Se o professor desenvolver sua práxis a partir dessas três condições básicas com compromisso, competência pedagógica e conhecimento mínimo de conteúdo, dificilmente o aluno não aprenderá.

3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Pode-se dizer que Dificuldades de Aprendizagem (DA), é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordem manifestada por dificuldades significativas na aquisição e utilização auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens consideradas extrínsecas aos indivíduos podem dizer que sejam devidas às disfunções do sistema nervoso central e pode ocorrer durante toda a vida. Problemas do auto-regulação do comportamento na percepção social e na interação social podem existir, com os problemas (DA).

O conceito de Dificuldade de Aprendizagem parece ser sensato a definição da Lei Pública Americana, P.L.94-142, que diz:

Dificuldade de Aprendizagem significa uma perturbação em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou utilização da linguagem falada ou escrita, que pode manifestar-se por uma aptidão imperfeita de escutar, pensar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. O termo inclui condições como deficiência perceptiva, lesões cerebrais, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento.

<http://www.psiqweb.med.br/infantil/aprendizagem.htm>

A Dificuldade de Aprendizagem está focada no indivíduo que não rende ao nível que se poderia supor ou esperar do seu potencial intelectual, e por motivo dessa particularidade cognitiva na aprendizagem obviamente a tendência é revelar fracassos escolares inesperados.

De acordo com Corinne Smith (2001.p.3). Não existe um único distúrbio, mas uma vasta gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho. Poucas vezes eles podem ser distribuídos a uma única causa: vários aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos das crianças frequentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes domésticos e escolares.

As DA, podem ser divididas em vários tipos gerais, porém ocorrem com frequência, em combinação e também variam em gravidade, tornando difícil prevenir que os estudantes agrupados sob esses rótulos têm em comum. No entanto são normais essas crianças parecerem não terem problema algum. Muitas crianças que possuem DA, têm inteligência na faixa da média ou superior, e o que em geral é óbvio nelas é que são capazes (mesmo que excepcionalmente) em algumas áreas. Smith e Struck nos mostram que

O que as crianças com DA têm em comum é o baixo desempenho inesperado. Na maior parte do tempo elas funcionam de modo consistente com o que seria inesperado de sua parte intelectual e de sua bagagem familiar e educacional, mas de certos tipos de tarefas e seus cérebros parecem “congelar”. Como resultado, seu desempenho na escola é inconsistente: aparelhadas ou mesmo à frente de suas classes em algumas áreas, mas atrás em outra. (2001- p. 03).

Os prejuízos neurológicos podem afetar qualquer área do funcionamento cerebral, porém as deficiências que mais tendem causar problemas cognitivos são aquelas que afetam a percepção visual o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. Segundo Smith e Strick (2001. p3), as crianças com DA, também lutam com comportamento que complicam suas dificuldades na escola. O comportamento mais destacado é a hiperatividade.

De acordo com Smith e Strick (2001, p.3-4), existem vários comportamentos problemáticos observados em crianças com DA, hiperatividade como:

- Fraco alcance da atenção;
- Dificuldade para seguir instruções;
- Imaturidade social;

- Dificuldade com a conversão;
- Inflexibilidade;
- Fraco planejamento e habilidades organizacionais;
- Falta de destreza;
- Falta de controle dos impulsos.

Esses comportamentos também surgem a partir das mesmas condições neurológicas e causam problemas de aprendizagem. Infelizmente quando eles não são compreendidos como tais, só ajudam a convencer os pais e os professores de que ela não está fazendo um esforço para cooperar não está prestando atenção.

3.1. O QUE CAUSA A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

De acordo com os estudos, são várias as causas que levam a criança a ter DA. Elas podem ser de base biológica e meio ambiente, frequentemente é o meio ambiente das crianças que determina a gravidade do impulso da dificuldade. Para Smith e Strick (2001.p.6), os fatores biológicos que contribui para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias gerais:

- Lesões cerebrais;
- Alterações no Desenvolvimento Cerebral;
- Erros nos desenvolvimento cerebrais;
- Desequilíbrio nerôquimico;
- Hereditariedade.

A lesão cerebral pode estar relacionada tanto com problemas de parto como por acidentes.

Por muitos anos supôs-se que os estudantes com DA. Tinham alguma lesão cerebral. Porém, hoje se sabe que a maioria das crianças com DA., não possuem história de lesão cerebral. Mesmo tendo DA. Nem sempre essa é a fonte de suas dificuldades escolares. As pesquisas mostram que lesões cranianas são quase comuns entre alunos típicos quanto entre crianças que não possuem problemas de aprendizagem na escola.

Entretanto, não há dúvidas que existem crianças com DA. com lesão cerebral. De acordo com Smith e Strich, (2001, p.6), crianças associadas a acidentes como hemorragias cerebrais, transtornos glandulares não tratados na primeira infância, hipoglicemia na primeira infância, desnutrição e a exposição à substâncias químicas tóxicas (como chumbo e pesticida), crianças que recebem tratamentos com radiação e quimioterapia, todos esses elementos contribuem para que ocorra a DA. Outros eventos causadores das dificuldades de aprendizagem são: falta de oxigênio no cérebro, asfixia e afogamento, inalação de fumaça, envenenamento por monóxido de carbono e algumas complicações no parto.

A alteração no desenvolvimento cerebral acontece no período do quinto ao sétimo mês de gestação, quando as células movimentam-se para suas posições apropriadas no córtex cerebral. O funcionamento apropriado do córtex cerebral é essencial para o pensamento e aprendizagem de nível superior. O processo contínuo de amadurecimento cerebral explica por que as crianças formam-se gradualmente capazes de fazer coisas que não podiam fazer antes. Smith e Strich afirmam que:

O tipo de problemas produzidos por alteração no desenvolvimento cerebral depende em parte das regiões afetadas. É importante entender, contudo, que uma vez que a aprendizagem e outros componentes complexos dependem da ativação de circuito envolvendo diversas áreas do cérebro, o prejuízo em uma região cerebral pode afetar o crescimento e o desenvolvimento em outro ponto do sistema. Por essa razão, é difícil um aluno com dificuldade de aprendizagem ter um problema de aprendizagem único e isolado, padrões de problemas relacionados são bem mais comuns.

(2001, p. 8)

Segundo os estudiosos, a tecnologia é um aliado muito importante para os estudos da atividade no córtex cerebral, com o uso dessa tecnologia os cientistas descobriram três padrões que ocorreram com particular frequência em indivíduos com dificuldades escolares.

O hemisfério esquerdo é hipotativo /o hemisfério direito imperativo. O hemisfério cerebral esquerdo geralmente se especializa na função da linguagem e crianças que têm problemas com vários aspectos do processamento da linguagem estão também associadas à fraca compreensão

e memória para matérias verbais. Além disso, eles têm dificuldades com atividades que envolvem lógicas e análise. A hiperatividade no hemisfério cerebral direito pode produzir atraso na aprendizagem da leitura, pois o lado direito do cérebro está pouco adaptado à tarefa de decodificar palavras devido a sua decomposição em sons e sílabas individuais. O indivíduo terá problema com vários aspectos do processo da linguagem (leitura, e ocasionalmente na fala). Geralmente esses alunos têm dificuldades com atividades que envolvem lógicas e análise.

A hiperatividade no hemisfério direito pode produzir atraso na aprendizagem da leitura, pois o lado esquerdo do cérebro está adaptado fracamente para atividades de decodificação de palavras por sua decomposição em sons silábicos individuais.

O hemisfério direito hipoativo e hemisfério hiperativo. O lado direito do cérebro geralmente organiza e processa informações não-verbais.

Os indivíduos com deficiência no córtex cerebral direito podem ter problemas com o senso de tempo, consciência corporal, orientação espacial, percepção e memórias visuais. Um hemisfério esquerdo hiperativo geralmente acarreta uma abordagem excessivamente analítica à solução de problemas. Os estudantes que exibem esse padrão lidam bem com detalhes, mas não conseguem ver a floresta por trás dos alvares, eles podem tornar tão presos a detalhes triviais que perdem o ponto mais importante da lição. (Smith Strich, 2001, p. 8)

Alunos com esses tipos de problemas, se apressam mais em tarefas acadêmicas, nível superior.

Hipoativo nos lobos frontais. Os lobos frontais do córtex cerebral governam o comportamento motor e também incluem regiões envolvidas no planejamento e no julgamento no foco da atenção, na organização e na avaliação de informações e nas moderações das emoções. Quando as regiões frontais do cérebro não estão funcionando de forma correta as crianças têm problemas de coordenação muscular, articulação, controle dos impulsos, planejamento, organização e manutenção da atenção. Esses tipos de problemas afetam a prontidão da criança para a instrução em sala de aula e criam a impressão geral de maturidade, mesmo quando a criança são capazes em um alto nível intelectual.

. Um conjunto de crescentes evidências sugere que os desequilíbrios neuroquímicos para alguns fracassos de aprendizagem, principalmente aqueles que envolvem dificuldades com atenção, a distração e a impulsividades. Inclui-se também o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDH). Crianças com esse transtorno, frequentemente, são acusadas de desatentas, vivem no mundo da lua. Na verdade elas prestam atenção, porém, não têm a capacidade de planejar com antecedência, focalizar a atenção seletiva e organizar respostas rápidas. Essas crianças são reconhecidas facilmente em sala de aula, elas não conseguem ficar sentadas, perambulam por toda sala.

Isso acontece porque, segundo os investigadores do tema existe uma variedade de irregularidades nos cérebros desses indivíduos. Uma é que muitos indivíduos com esse transtorno são deficientes em relação a uma classe de neurotransmissores chamados catecolaminas. As catecolaminas controlam diversos sistemas neurais no cérebro incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor, e a motivação. Uma visão da base neurológica para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é que baixos níveis de catecolaminas resultam em uma hipoativação desses sistemas.

Segundo os estudos, pesquisas médicas afirmaram que a hereditariedade é um dos grandes fatores de influência na dificuldade de aprendizagem. Estudos de famílias de crianças com DA, descobrem consistentemente, uma incidência mais alta que a média de problemas similares de aprendizagem entre pais, irmãos e outros indivíduos aparentados.

Entretanto, as crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade estão entre aquelas mais propensas a compartilhar o problema com um ou mais parentes. Smith e Strick afirmam que:

Existem também evidências substanciais de que algumas deficiências de processamento da linguagem (que afetam a capacidade de leituras e são normalmente, agrupados sob o termo dislexia) ocorrem dentro da família. (2001.p. 8)

Segundo as leituras, mesmo sendo a dificuldade, de cunho biológico e a ciência não podendo oferecer pleno resultado, as experiências mostram que modificando o ambiente da criança, ele pode fazer muita

diferença no progresso educacional. Embora as dificuldades de aprendizagem sejam condicionadas a condições, isso significa que elas podem melhorar muito, fazendo mudanças em casa e no programa educacional da criança.

3.2. FATORES AMBIENTAIS

O meio ambiente é um fator que está presente na vida da criança, desde muito cedo e seus efeitos são duradouros. Geralmente o meio ambiente no qual a criança se desenvolve e oferece o clima emocional tem os modelos verbais e experiências infantis. Quando o meio ambiente é descontraído, seguro e afetivo, ele influencia de forma positiva no processo desenvolvimento das etapas de vocalização e balbucios da criança.

Então, o meio é importantíssimo e faz a diferença no processo aprendizagem da criança. Conforme os estudos o meio ambiental mais importante na formação e na aprendizagem escolar são o ambiente familiar e escolar.

3.3. AMBIENTE FAMILIAR

Smith e Strick afirmam. “Para entender as dificuldades de aprendizagem plenamente é necessário compreender como o ambiente doméstico e escolar da criança afetam o desenvolvimento intelectual e seu potencial para a aprendizagem.” (2001, p.11).

José e Coelho afirmam que:

É a família quem primeiro proporciona experiência educacional à criança, no sentido de orientá-la e dirigi-la. Tais experiências resumem num treino que, algumas vezes, é realizado no nível consciente, mas que, na maior parte das vezes, acontece sem que os pais tenham consciência de que estão tentando influir sobre o comportamento dos filhos (1997, p.12)

O ambiente doméstico tanto pode ser o ponto de partida para uma aprendizagem eficiente, como também pode ser um elemento que

prejudicará e muito na aprendizagem de uma criança. Smith e Strick salientam que:

Existem muitos aspectos do ambiente doméstico que podem prejudicar a capacidade de uma criança para aprender. As crianças que não obtêm nutrição alimentar ou sono suficiente obviamente sofrerão em sua capacidade para concentrar-se absorver informações. O mesmo ocorre com criança que estão freqüentemente enferma devido à fraca higiene ou a cuidados médicos abaixo do aceitável. As crianças criadas por pais ou responsáveis que falam mal o idioma e aqueles que vêem muita televisão tendem a ter atraso no desenvolvimento da língua; isso afeta sua capacidade para expressar-se e compreender seu professor e também as coloca em situação de risco para problemas de leitura e de escrita. (2001, p.11)

Crianças que vivem no estresse de brigas conjugais, falta de dinheiro, separação dos pais, mudanças de casa periodicamente, também pode ter dificuldades de aprendizagem.

Para que a criança tenha um bom desempenho na escola, é preciso um ambiente arejado.

Então, o meio ambiente doméstico é que faz a diferença para a aprendizagem intelectual do indivíduo.

3.4. AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar trata-se de um problema social, onde as condições de trabalho nem sempre são as ideais. Muitos professores que aceitam essas condições de trabalhos, muitas vezes não são bem qualificados, isto está demonstrado pelas precárias condições de trabalho, salário defasado. Com isso o educando para sobreviver possui dupla jornada de trabalho. Contando também as salas de aulas numerosas, grande diversidades culturais religiosas e sociais dificultando assim o trabalho docente, principalmente as escolas públicas.

Como o sistema educativo brasileiro esta longe do ideal, as crianças menos favorecidas pelo sistema capitalista, sem estímulos de casa

(os pais e mães também possuem dupla jornada de trabalho), são os mais prejudicados.

Se não bastasse tudo isso, muitas vezes, o aluno depara com profissionais tradicionais, com aulas expositivas e sem significados, sem nenhum estímulo e muito rígidos, isso para uma criança com DA, é fatal. Smith e Strick afirmam:

Para progredirem, tais estudantes devem ser encorajados a trabalhar ao seu próprio modo. Se forem colocados com um professor inflexível sobre tarefas e teste, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados. Se forem regularmente envergonhados ou penalizados por seus fracassos (-2001.p.13).

As escolas nem sempre oferecem uma programação apropriada para os educandos. A verdade é que muitos alunos fracos são vítimas da incapacidade de suas escolas em ajustarem-se às diferenças individuais, culturais e sociais.

4. TIPOS BÁSICOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A identificação precisa dos problemas de aprendizagem de uma criança envolve uma avaliação mais abrangente. Para isso qualquer adulto envolvido com a criança que possuem DA, deve compreender três pontos significativos.

1-As crianças com dificuldade de aprendizagem freqüentemente têm dificuldade por mais de uma área;

2- As dificuldades de aprendizagem não desaparecem, quando uma criança volta para casa após a escola;

3- As dificuldades de aprendizagem podem produzir consequências emocionais.

Para Smith e Strick:

Para qualquer criança com uma dificuldade de aprendizagem passou por essa situação e algumas delas as vivenciou por anos sem a maneira certa de incentivo e de apoio, essas crianças deixaram rapidamente de crer em si mesma em suas possibilidades de sucesso. Convencidas de que fracassarão, não importando o que façam, elas simplesmente deixam de tentar. Eventualmente a resistência a aprendizagem pode tornar-se a maior parte dos problemas da criança na escola uma deficiência pior que a dificuldade de aprendizagem original e mais de ser superada (2001,p.14-15)

Portanto os educadores e familiares devem ter a preocupação de proteger a auto-estima do educando, assim pode-se evitar que essa criança

desista. Mesmo crianças com AD, cujos pais e mães acreditam que elas podem ter sucesso. Mesmo dando tudo elas continuam estabelecendo objetivos e assim encontrando formas de chegar onde querem.

Segundo Smith e Strick, as dificuldades de aprendizagem existem vários tipos. Eis alguns tipos básicos:

4.1. TRANSTORNO DE DÉFICIT DA ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

Conforme as leituras, o Transtorno de Déficit de Atenção, têm como característica uma atenção desenvolvida de forma inadequada, por impulsividade e por hiperatividade (TDAH). É uma deficiência neurológica, sua origem é genética, e afeta cerca de 3% a 9% de todas as crianças em e idade escolar.

Pesquisas revelam que muitos sintomas acompanham o crescimento, e 30% a 70% dos portadores podem vir a ter dificuldades emocionais, profissionais e em seus relacionamentos, sociais e afetivos na idade adulta.

Smith e Strick afirmam:

Anteriormente, se pensava que bem mais meninos do que meninas eram afetadas por TDAH, mas muitos especialistas acreditam atualmente, que ambos os gêneros apresentam os mesmos riscos. Entretanto, como os meninos com transtorno tendem mais a exibir comportamento agressivo e disruptivo, eles são notados e encaminhados para avaliação e auxílio especial com maior frequência do que as meninas. Uma autoridade chama as meninas com TDAH “a minoria silenciosa” elas compartilham o risco para o desenvolvimento de problemas escolares e sociais, mas já que não chamam a atenção para si mesma, estão em risco adicional por não obterem o auxílio necessário. Quando os meninos têm déficits de atenção sem hiperatividade, eles também estão menos propensos a serem encaminhados para avaliação e serviços. (2001, P.15)

No que se refere aos problemas emocionais, a depressão e a ansiedade são os mais comuns. Crianças deprimidas tendem a ficar mais irritadas, com queda acentuada do rendimento escolar, também não mostram apetite normal e manifestam menos interesse por brincadeiras e jogos.

Crianças portadoras de TDAH demonstram mais problemas psicológicos que as crianças que só possuem dificuldades de aprendizagem escolar (por outras razões). As queixas freqüentes com TDAH são de baixa auto-estima, grandes oscilações de humor, sensação de fracasso e instabilidade nas relações com demais colegas. Na escola o portador de TDAH, tem mais problema de comportamento do que dificuldade de aprendizagem. Devido à falta de controle dos sintomas é que cometem erros de desatenção, pois a criança com TDAH, não possui dificuldade de aprendizagem de compreensão. Porém podem ter dificuldade com a leitura (Transtorno de Leitura ou Dislexia), com a matemática (Transtorno de Matemática ou Discalculia), e com a escrita (Transtorno da Expressão ou Disortografia).

4.2. DISLEXIA

A dislexia se refere a um distúrbio de aprendizagem que atinge crianças com dificuldades específica da leitura e escrita. São crianças que não conseguem ler com a mesma desenvoltura que seus colegas com a mesma idade, no entanto possuem inteligência, saúde, e órgãos sensoriais perfeitos. Segundo Drouet, as principais dificuldades de leitura podem ser três:

- 1-Atraso geral de leitura, ocasionado por baixa inteligência. Caracteriza-se pela dificuldade de leitura de todas as provas. Essas crianças têm também atraso em todas as outras aprendizagens.*
- 2- Atraso específica de leitura, que compreende dificuldades na leitura de palavras e na compreensão do texto. Não significa que a criança não seja inteligente para outras aprendizagens. Seu atraso é apenas em leitura.*
- 3- Dificuldade de compreensão, que apenas se refere a dificuldade para entender o texto, embora ela consiga ler texto com palavras isoladas. (1997,p.138)*

Segundo o mesmo autor (1997, p.138), as dificuldades de ortografia podem ser de dois tipos:

- 1-Atraso de leitura e ortografia - consiste na dificuldade de ler e escrever palavras isoladas.
- 2- Atraso de ortografia, se refere ao atraso na escrita. O indivíduo com dislexia, sempre será um disléxico, até na idade adulta. Já a dificuldade de ortografia,

geralmente, acompanha a de leitura, o que é compreensível por serem habilidades relacionadas.

A dificuldade de leitura pode aparecer em qualquer idade, no entanto as pesquisas foram feitas em quase todas em crianças. Segundo as leituras, a incapacidade de ler está intimamente ligada aos seguintes fatores: Capacidade intelectual (inteligência); Percepção visual e auditiva (boa visão e boa audição); Noção de esquema corporal (conhecimento das partes do corpo); Orientação no tempo e no espaço (sucessão de acontecimentos e eventos); Linguagem e conhecimento de códigos lingüísticos (conhecimento das letras e dos sinais); Fatores emocionais que acompanham todos os outros. O disléxico, geralmente tem o seguinte histórico:

1-Algum parente próximo com a mesma deficiência de linguagem.

2-Nasceu provavelmente de um parto difícil, em que podem ter ocorrido alguns destes problemas.

- Anoxia, ou seja, asfixia relativa.

- Prematuridade do feto ou peso abaixo do normal

- Hipermaturidade, ou seja, o nascimento passou da data prevista para o parto.

3-Adquiriu quando criança, alguma doença infectocontagiosa, que tenha produzido convulsões ou perda de consciência.

4- Atraso na aquisição da linguagem ou perturbação na articulação da mesma.

5-Atraso para andar.

6- Problema de dominância lateral (uso retardado da mão esquerda ou direita).

A criança disléxica demonstra sérias dificuldades com a identificação de símbolos gráficos nos inícios da alfabetização, e assim leva a criança a cometer erros na escrita e leitura como:

- Confusão de letras, sílabas ou palavras com pequenas diferenças de grafia: a/o, c/o, e/f, etc.

- Confusão de letras, sílabas ou palavras com grafia semelhante: b/d, p/b, b/q, etc.

- Confusão de letras que possuem sons parecidos: b/d p/q, d/t, m/b, etc.

- Inversão parcial ou total de sílabas ou palavras: me em vez de em sol em vez de los, som em vez de mos, etc.

- Substituição de palavras por outras estruturas mais ou menos semelhantes: salvou no lugar de saltou, sentiu no lugar de mentiu.

- Contaminação de sons: lalito em vez de palito.
- Adição ou omissão de sons, sílabas ou palavras: casa em vez de casaco, neça em vez de boneca.
- Repetição de sílabas ou frases: mamacaco/ macaco, paipai /papai.
- Salto de linha, volta à linha anterior e volta da linha durante a leitura.
- Acompanhamento com o dedo da linha que está sendo lida.
- Leitura do texto por palavras
- Problema de compreensão de textos.
- Escrita em espelho (em sentido inverso ao normal).
- Letra ilegível.
- Leitura analítica e decifratória. Quando lê silenciosamente, a criança não consegue deixar de murmurar ou mover os lábios, pois precisa pronunciar as palavras para o seu significado.

Para a criança com dislexia ter um bom desempenho é necessária muita motivação, pois ao se sentir limitada, inferiorizada, ela pode se revoltar e assumir uma atitude de negativismo. Por outro lado, quando se vê compreendida e amada, ganha segurança e vontade de colaborar.

Os disléxicos precisam de tratamento especializado tanto quanto outro deficiente na área de linguagem, mas precisam, e muito, do auxílio do professor e da família.

4.3. DISCALCULIA

Discalculia é um transtorno específico de cálculos aritméticos. Pode aparecer associado à dislexia, a disgrafia e transtorno da atenção. Este transtorno não é causado por deficiência mental, nem por déficits visuais ou auditivos, nem por má escolarização.

O portador de discalculia comete erros diversos na solução de problemas verbais, nas habilidades de contagem e na compreensão dos números. Geralmente a dificuldade ao aprender matemática pode ter várias causas. Johnson e Myklebust (1983), terapeuta de crianças com desordem e fracassos em aritmética afirmam que existem alguns distúrbios que poderiam interferir nesta aprendizagem.

A discalculia impede a criança de compreender os processos matemáticos, podendo ocorrer em combinações diferentes e com outros transtornos, dificulta a aprendizagem da matemática e a nomeação das quantidades matemáticas, os números, os termos, os símbolos e as relações. (Discalculia verbal).

Temos também a Discalculia Practognóstica – dificuldades para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens matematicamente, a Discalculia Léxica-Dificuldades na leitura de símbolos matemáticos, a Discalculia Gráfica-Dificuldades na escrita de símbolos matemáticos, a Discalculia Ideognóstica-Dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos.

Além de todas essas há ainda a Discalculia Operacional que consiste na dificuldade na execução de operações e cálculos numéricos.

Segundo Garcia (1998), existem vários processos cognitivos envolvidos na discalculia que são:

- Dificuldade na memória de trabalho;
- Dificuldade de memória em tarefas não-verbais;
- Dificuldade na soletração de não-palavras (tarefa de escrita);
- Não há problemas fonológicos;
- Dificuldade na memória de trabalho que implica contagem;
- Dificuldade na habilidade visuo-espaciais;
- Dificuldade nas habilidades psicomotora e perceptivo-táteis.

De acordo com os estudos, os problemas mais comuns que podem ser observados são: confundir os números invertê-los, escrever números espelhados; confundir símbolos matemáticos.

O aluno não estabelece relação entre os números, embora reconheça o número, montar operações e identificar corretamente os sinais gráficos. As dificuldades da capacidade matemática apresentada pelo indivíduo trazem prejuízos significativos em tarefas da vida diária que exigem tal habilidade.

4.4. DISORTOGRAFIA

A disortografia é caracterizada pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras. Porém, não implica na qualidade do traçado da letra.

Durante as primeiras e segundas séries, do ensino fundamental, as trocas ortográficas são normais, porque a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada. A partir daí os educadores devem avaliar as dificuldades ortográficas apresentadas pelos seus educandos, principalmente por aqueles que trocam letras ou sílabas de palavras já conhecidas e já foram trabalhadas em sala de aula.

De acordo com os estudos, os principais tipos de erro que a criança com disortografia costuma apresentar são:

1. Confusão de letras (trocas auditivas):
 - - consoantes surdas por sonoras: f/v, p/b, ch/j;
 - - vogais nasais por orais: na/a, em/e, in/i, on/o, um/u.
 - - Confusão de sílabas com tonicidade semelhante: cantarão/cantaram.
2. Confusão de letras (trocas visuais):
 - - simetria: b/d, p/q;
 - - semelhantes: e/a, b/h, f/t.
3. Confusão de palavras com configurações semelhantes: pato/pelo.
4. Uso de palavras com um mesmo som para várias palavras: letracasa/caza, azar/asar, exame/ezame (sons do z).
5. Omissão de letras (caixa/ caxa); adição (ávovore/avore); intervenções (picoca/pipoca);
6. Fragmentações (em contraram/encontraram; aparecer/apreecer); junções (Umdia o menino /Um dia o menino);
7. Contaminação, na palavra, de uma letra por outra próxima (brincadeira/brindadeira).

Uma criança que possui disortografia precisa ter a memória visual muito bem estimulada e constantemente, Isso pode ser feito através de cartazes com as letras do alfabeto, famílias silábicas e os números, para que ela possa utilizar enquanto faz seu trabalho escrito.

Os professores da criança com TDAH, precisam conhecer o transtorno e diferenciá-los de mal – educado, indolente, ou preguiçoso. MATOS afirma que:

Para o professor conseguir equilibrar as necessidades dos demais alunos com a dedicação que uma criança com TDAH, necessita que possa ser difícil com uma turma numerosa. Turmas pequenas são preferíveis. Ele tem que percebê-las como uma pessoa que tem potencial (que poderá ou não se desenvolver, como com todo mundo), interesses particulares, medos e dificuldades e tem que estar realmente interessado em ajudá-la. Embora existam várias “dicas”, não existe uma única técnica ou abordagem pedagógica que possa melhorar a atenção e o desempenho da criança com TDAH. (2006. P.95).

Então, o educador terá que descobrir a melhor estratégia para prender a atenção da criança portadora de TDAH. Se ela aprender melhor com jogos, então o ideal será produzir variedade de jogos para mantê-la interessada.

4.5. DEFICIÊNCIA DA PERCEPÇÃO VISUAL

O educando com deficiência da percepção visual, não possui problemas na visão, ele tem problemas em compreender o vêem. O problema é como seu cérebro processa a informação visual. Essas crianças possuem dificuldades em reconhecer, organizar interpretar /ou recordar imagens visuais. Com isso resulta em problemas para entender todo o aspecto de símbolos escritos pictóricos – não apenas letras e palavras, também números, diagramas, mapas gráficos e tabelas.

SMITH e STRICK afirmam:

As habilidades de percepção incluem a capacidade para reconhecer imagens e vincular-lhes significados (como um pré - escolar reconhecer um sinal do Mcdonald's e dizer que está faminto), discriminar entre imagens similares (como as letras b e d, ou as palavras ataca e acara), separar figuras significativas de detalhes de segundo plano (identificar as

vogais em uma palavra, por exemplo) e reconhecer o mesmo símbolo em diferentes formas (reconhecer que um A é um A, mesmo quando aparecem em diferentes tamanhos, cores ou fontes). Reconhecer seqüência é uma outra importante habilidade de percepção visual; as pessoas com problema de seqüência visual pode não ver diferença entre as palavras via e ter problema para copiar até mesmo uma série curta de letras ou números correspondente. (2001.p.18)

Para essas crianças portadoras de deficiência visual, as leituras são dolorosas, pois não conseguem reconhecer com facilidade as palavras e além de tudo tem que pronunciá-las enquanto prosseguirem, isso é muito difícil para essas crianças.

Também têm dificuldades para recordar regras de ortografias e palavras irregulares, geralmente, escrevem-na foneticamente.

Tarefas como copiar do quadro negro, pode se transformar em um pesadelo: no intervalo de olhar para o quadro negro e novamente para o caderno, essas crianças perdem partes impotentes da imagem ou perdem completamente partes do que está copiando.

Algumas das crianças com deficiência de percepção visual têm problema com relação escolar acarretando dificuldades com atividades de interpretação de gráficos, tabelas, legendas. Essas crianças também podem ter fraco senso de direção e lateralidade.

Educadores que lidam com esse tipo de educando devem deixar exposto de forma visível cartazes com informações onde possam buscar apoio no momento de produção e memorizar.

4.6. DEFICIÊNCIA DE PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

As dificuldades deficiência de processamento da linguagem começam com a palavra falada, tipicamente interferem na leitura e/ou na escrita, quando a criança ingressa na escola.

Essas crianças com esse problema podem ser lentas na aprendizagem da fala e podem usar sentenças mais curta vocabulários

menores e uma gramática mais pobre do que crianças da mesma idade similar. Podem também, demonstrar sinais de que não está compreendendo o que lhe está sendo dito, dar resposta imprópria para o assunto, também pode não ser capaz de seguir instruções de forma confiável, demonstrar ter memórias fracas e com isso a criança pode se irritar com dificuldade.

No entanto, há crianças que entendem e usam as palavras corretamente, mas têm enorme dificuldade na produção das palavras que desejam usar em sua memória, também ter dificuldade para encontrar palavras.

Muitas crianças com deficiência de processamento de linguagem, na escola continuam tendo problemas para entender e seguir instruções, que é atribuída a desatenção, à preguiça ou ainda à desobediência.

Essas crianças possuem problema para aprender a associar as letras com os sons e acham difícil dividir as palavras em sequência de unidade sonora. Porém, podem decodificar satisfatoriamente as palavras, mas as palavras que lêem não fazem mais sentido para elas que as palavras que ouvem. Também podem ter dificuldade com palavras individuais e seus significados corretos, ter dificuldades com as regras ou a estrutura da linguagem, dessa forma as combinações de palavras os confunde.

Com todos esses problemas e mais alguns, o desenvolvimento social da criança fica comprometido, elas ficam tão constrangidas e com medo de expor suas falhas que tornam silenciosas, reservadas e tímidas. No entanto algumas crianças com deficiência de processamento de linguagem, agem ao contrário, provoca os outros para compreender o input do mesmo, e por meio dessa provocação e insistência tenta fazer com que façam as coisas a seu modo.

Essas crianças necessitam de um trabalho especial, para isso requer educadores com um conhecimento muito amplo sobre o assunto e ser experientes.

Smith e Strick afirmam:

O apoio com educação especial é essencial. Muitas crianças com deficiências de processamento de linguagem não conseguem aprender a ler e a escrever pelos métodos convencionais; para dominarem tais habilidades, elas precisam de materiais especiais e professores experientes Além disso,

os professores precisam estar informados sobre a importância de falar lenta e claramente com esses alunos e estar conscientes do quanto é difícil para essas crianças processarem palavras. (2001, p.22)

Então, pra se trabalhar, com crianças que têm deficiência de processamento de linguagem, o educador tem de conhecer muito bem esse distúrbio, para desenvolver um bom trabalho.

4.7. DEFICIÊNCIA MOTORA FINA

Deficiência Motora Fina é a incapacidade que a criança tem de controlar plenamente grupos de pequenos músculos de suas mãos. Crianças com essa dificuldade não possui problema no intelectual, porém ela fica com problema no desempenho escolar; pois prejudica a capacidade de se comunicar pela escrita. Não conseguem escrever bem e suas letras são deformadas, escapam das linhas. As caligrafias dessas crianças são tão elegíveis que é impossível saber se a palavra está grafada corretamente. As crianças com deficiência motora fina fazem um enorme esforço para ter uma caligrafia legível, com isso se tornam lentos e muitos desses alunos fazem de tudo para não escreverem. Nas classes que o professor avalia primeiro os trabalhos escritos, esses educando têm notas baixas e frequentemente se presume que esses estudantes não possuem inteligência e são rotulados de preguiçosos e desleixados.

Os problemas motores finam estão sempre à mostra, tanto em casa como na escola, estão constantemente derrubando coisas, nos jogos é desastre, pois joga a bola fora da quadra de esporte, derrubam livros e carteiras.

Smith e Strick denotam:

Na escola é um desastre em atividades que envolvam desenhos ou escritas, para essas crianças é um sacrifício, das cópias de diagrama no quadro até anotações em uma palestra. Os erros são cometidos em cálculos porque os números são ilegíveis ou não estão alinhados ou apropriadamente. No

laboratório de ciências, esses estudantes estragam as dissecações e derramam ácidos em suas roupas. Esforços nas artes - com sua caligrafia, parecem embaraçosamente duros. Também se sentem constrangidos, por sua falta de destreza em contextos não-escolares: derramam o leite durante o lanche. (2001, p.23)

As crianças portadoras de deficiência motora fina, constantemente têm problemas com o social e alto estima. Por ser incapas de realizar certos tipos de coisas, pode sentir uma raiva muito intensa, com frequência e dirigida para si mesmo.

O apoio dessas crianças, geralmente - se dirige a melhoria na escrita (orientação e prática fazem à diferença).

No entanto, existem estudantes que tem enorme dificuldade com a expressão escrita e deve oferecer um meio alternativo para que possa realizar seus registros como: eles ditarem e outro escrever, um gravador para gravar a oralidade ou receber copias de anotações dos professores ou colegas

Para uma melhor sobrevivência, o portador da dificuldade motora fina, deve utilizar a digitação.

Outro fator que essas crianças devem superar é o negativismo relacionado a escrita, pois isso é o mais difícil para essas crianças.

Para que essas crianças superem essas dificuldades é muito importante o apoio e a ajuda da família em estimular e encorajar a fala dessas crianças. Pois crianças e jovens que se expressam muito oralmente conseguem desenvolver muitas habilidades essenciais para a boa escrita. Elas aprendem a organizar seus pensamentos e apresenta-los de forma coerente e clara: com o tempo desenvolve ouvidos para as palavras e aprendem a utilizar a linguagem com confiança e estilo.

Ler para essas crianças incentiva o gosto pela linguagem e também ajuda a desenvolver seu vocabulário e expandir a imaginação.

È muito importante o vínculo dessas crianças com a família. Um passeio, uma leitura juntos conversa sobre a escola, sem cobrança, as leva a sentirem mais seguras e assim tornando-as corajosas para enfrentar os desafios que a espera.

5. COMO IDENTIFICAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem começam a ser descobertas, após a chegada da criança na escola, isso porque começa a interferir de forma negativa na aprendizagem escolar do educando. Para realizar o diagnóstico de que a criança possui dificuldades de aprendizagem, segundo os estudos, ela não deve apenas estar passando por problemas dessa ordem, como também dever haver “uma série de discrepância” entre a capacidade intelectual de um estudante e suas conquistas escolares.

De acordo com Smith e Strick,

A definição de dificuldades de aprendizagem envolve horas de observação, de entrevistas e de avaliações individualizada: ela consome tempo, é intensiva e, portanto, é um processo oneroso. A maior parte dos distritos escolares atualmente – não desejam desperdiçar tempo e dinheiro avaliando alunos que tendem a não se qualificar para serviços de educação especial. Portanto, quando um aluno começa a ficar para trás, as escolas com frequência recomendam uma abordagem de “espera para ver”, tentando meios tradicionais de “auxílio extra” por um ano ou dois, antes de decidirem-se por uma ação adicional. Entretanto, o que tal prática significa na realidade, é que as crianças com dificuldades de aprendizagem, geralmente precisam enfrentar suas dificuldades por anos, antes de ser feito um esforço intensivo para descobrir – o melhor meio de ajudá-la. (2001, p. 27)

Famílias que realmente importam com os filhos, devem preocupar com o progresso de seu filho na escola, agir imediatamente. Iniciar uma

investigação uma avaliação por um profissional competente, caso a criança esteja apresentando DA. Não esperar muito tempo.

Para identificar se o educando possui DA, ele deve apresentar problemas em seis áreas: Atrasos desenvolvimentos; Desempenho inconsciente; Perda de interesse pela aprendizagem; Baixo desempenho inesperado; Comportamento ou problemas emocionais persistente; Declínio na confiança e alta estima – baixa.

5.1. ATRASO NO DESENVOLVIMENTO

A criança com atraso desenvolvimento , quando bebê possui dificuldade de rolar, ficar de pé e sua fala é mais tarde comparando com as outras. Na idade pré-escolar tem dificuldade de entender ordens pronunciar palavras, montar quebra-cabeças, lidar com talheres, reconhecer formas e letras.

A criança com DA, apresenta, geralmente, problemas apenas em uma área, em outras seu desenvolvimento são normais.

Segundo Smith e Strick, (2001.p-28) o professor tem basicamente três opções para sanar a área com problema de Atraso de desenvolvimento do educando.

- 1 _ Intensificar as instruções para prepará-la fica difícil;
- 2 - Tentar diferentes métodos e materiais de instrução;
- 3 _ Reduzir a carga escolar.

Para o educando que tem problema de AD, se faz necessário um programa individualizado que aborde as deficiências específicas, à medida que ele avança com os colegas na escola.

5.2. DESENVOLVIMENTO INCONSISTENTE

Quando as crianças apresentam comportamentos erráticos, seus pais não compreendem os motivos, pois em algum momento elas são capazes de exercer as atividades propostas com exatidão, e em outros momentos

parecem totalmente perdidas. Isso acontece porque a memória é uma área na qual a inconsciência, é mais óbvia: as crianças com DA, recordam alguns tipos de informação muito melhor que outras. Pesquisas indicam que o problema esta no ingresso, a maioria das crianças com DA, recorda-las tão bem quanto as outras. Isso é fácil de compreender se os pais tiverem o conhecimento DA, do seu filho.

Smith e Strick afirmam:

Quando uma criança com dificuldade de aprendizagem começa estudar, o padrão intrigante de desempenho errático prossegue. Embora muitas crianças típicas sejam melhores em matemática que nas habilidades de linguagem (ou vice-versa), a criança com dificuldade de aprendizagem pode ser boa em matemática na terça – feira e ser incapaz de compreender matemática na quinta - feira, isso é bastante provável se a criança tiver uma deficiência de processamento de linguagem, e o professor recém tiver introduzido novos problemas. Essas crianças podem adorar historia em uma determinada semana e odiá-la na semana seguinte, porque precisam entregar um trabalho escrito; ou acha que sua melhor matéria na terceira série torna - se seu pior pesadelo na quarta, porque existe mais matéria a ser memorizado. O desempenho pode ser inconsistente até mesmo dentro de determinada tarefa ou atribuição. (2001, p.29)

A inconsistência pode mostrar-se em qualquer aspecto das atividades, a criança pode ser capaz de desenhar bem, mas não consegue escrever claramente, ou pode ler bem, mas não consegue contar. Quando isso acontece à criança é rotulada de desatenta ou que não estão cooperando. Esse tipo de comportamento é típico de desenvolvimento cerebral desigual.

Alguns pais percebem que os filhos com DA, desenvolve melhor em casa. Isso acontece porque ele tem mais tempo e não é pressionado.

Se a criança apresenta dificuldades em realizar textos, atividades e é preciso reformular constantemente as atividades, tem dificuldades de explicar o que sabe é ora de buscar uma avaliação por um profissional competente.

5.3. PERDA DO INTERESSE PELA APRENDIZAGEM:

Se a criança começa a perder o interesse na aprendizagem, é devido a vários fatores além DA, pode ser problema na família, preocupação com a saúde, professor ineficiente, fraco ajuste entre o estudante e o currículo e período da puberdade na qual o educando possui dificuldade de se concentrar.

Se houver uma perda súbita ou gradual por aprender é sinal de que alguma espécie de intervenção é necessária.

De acordo com Smith e Strick, (2001.p-31) existem alguns sinais precoces e comuns de que o interesse de um educando pela aprendizagem está declinando, e são os seguintes:

- Queixas gerais da escola;
- Queixas persistentes de que o trabalho é muito difícil;
- Queixas de tédio;
- Recusa em falar sobre a escola;
- Perda do orgulho pelo trabalho escolar;

5.4. BAIXO DESEMPENHO INESPERADO.

O baixo desempenho inesperado é a característica definitiva de uma dificuldade de aprendizagem. Quando crianças têm dificuldades para aprender ler, escrever, realizar cálculo elementar ou manter atenção o suficiente para observar uma lição mediana, os pais precisam preocupar-se. Mesmo ela tendo um desempenho médio deve – preocupar.

Os problemas de comportamento ou mudanças de humor em casa podem ser os primeiros sinais de um problema de aprendizagem.

Problemas emocionais, como medos excessivos ou raiva, também sugerem que a criança esteja sob alguma espécie de estresse, a intervenção é necessária. O adiamento a abordagem de problemas emocionais ou comportamentais só faz piorar ao longo do tempo. Essas crianças podem precisar de um programa que combine o aconselhamento profissional com a intervenção na escola.

Smith e Strick afirmam:

Quando mais tempo as crianças lutam nessa área básica sem auxílio apropriado, mais fracas são suas chances de alcançarem os colegas típicos, não interessando a fonte do problema. É importante, portanto, que os pais monitorem o desenvolvimento de habilidades básicas durante todo o Ensino Fundamental. O apoio deve ser solicitado tão logo as crianças começam ir mal a qualquer matéria básica, e, os meios tradicionais de oferta de auxílio extra não trazem a pronta melhora, a solicitação de uma avaliação de aprendizagem é o próximo passo razoável (2001,p.31).

Se a criança continuar com raivas ou hostilidades, ansiedades excessivas, depressão e comportamento escapista, comportamento em busca de emoções anti – social de oposições, combinado com desempenho escolar baixo do esperado, os familiares devem procurar o mais rápido possível uma avaliação psicológica educacional, quanto mais demorar, mais difícil ficara para essa criança obter um bom desenvolvimento escolar.

5.5. COMPORTAMENTO OU PROBLEMAS EMOCIONAIS PERSISTENTES

Geralmente crianças com dificuldades de aprendizagem, podem ter uma vasta variedade de problemas comportamentais. Esses problemas podem ser evidentes desde muito cedo, principalmente as crianças com distúrbios TDAH, pois são irritáveis e agitados.

Quando essas crianças iniciam a escolarização os problemas de comportamento começam a aumentar. A frustração e a ansiedade com o trabalho escolar combinado com os problemas sociais, podem causar um impacto sobre o estado emocional do educando.

Os problemas de comportamento dm sala de aula, ou em casa, e mudanças de humor, podem ser os primeiros sinais de um problema de aprendizagem. Porém, esses sintomas, são percebidos como defeito no caráter do educando. Essas crianças correm os riscos de serem taxados de teimosos, insensíveis, irresponsáveis, e não cooperativos, pelos professores e familiares.

Segundo Smith e Strick, (2001, p-33) para buscar uma avaliação psicológica e educacional, a criança deve ter problemas persistentes nas seguintes áreas.

- Raiva ou hostilidade excessiva;
- Ansiedade excessiva;
- Depressão;
- Comportamento escapista;
- Comportamento de busca de emoções;
- Comportamento anti-sociais/de oposição.

Crianças com esses comportamentos necessitam com urgência de atendimento de profissionais competentes e as escolas devem oferecer aos educandos atividades variadas que atende as suas necessidades específicas. Esses profissionais devem ter um conhecimento muito grande sobre esse tipo de problemas.

5.6. DECLÍNIO NA CONFIANÇA E NA AUTO-ESTIMA

A perda da confiança e da auto-estima, talvez seja o “efeito – colateral” mais comum de uma dificuldade de aprendizagem. Mesmo depois de ser identificado o problema de aprendizagem, a criança pode diminuir a si mesma, por necessidade de ajuda adicional e por serem diferentes. Pois a escola provavelmente é a sociedade que mais valoriza o conformismo.

A baixa auto – estima, também prejudica rapidamente a motivação escolar.

Os alunos com baixo desempenho escolar em longo prazo tendem a ver a si mesma como incapaz de aprender, antecipando fracasso, e são bem menos persistentes do que os educandos que acreditam na existência de uma relação entre o trabalho duro e o sucesso.

Segundo Smith e Strick, as crianças com dificuldades de aprendizagem são extremamente vulneráveis a uma condição conhecida como desamparo aprendido. Mesmo tendo condições de aprender eles não se esforçam porque acham que não são capazes.

Se o educando desiste de tentar, dificilmente ele vai conseguir, o seu fracasso está praticamente garantido.

Segundo os estudos realizados, a crença na própria capacidade para ter sucesso é essencial para qualquer espécie de conquista. O autoconceito e a motivação são prognósticos bem mais poderosos no progresso escolar do que a inteligência. Se a criança demonstrar desencorajada com os trabalhos escolares, deve chamar a atenção dos professores para o problema, e ver o que pode ser feito quanto mais cedo descobrir as causas mais fácil fica para corrigi-los.

Crianças com problemas de Declínio na confiança e auto-estima baixa, necessitam de muitos estímulos através de um profissional competente que ofereça ao educando atividades bem diversificadas e significativas de acordo com suas necessidades.

É muito importante salientar que os familiares também possuem papéis importantíssimos para a auto – estima e o êxito dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

Baseando-se nos princípios de que a aprendizagem escolar do educando sofre interferência de vários fatores como: psicomotor, ambiental, físico, social e emocional e se um ou mais desses fatores apresentarem problemas, eles podem gerar inúmeras dificuldades de aprendizagens escolar e esse indivíduo também pode apresentar problemas sociais.

De acordo com esses princípios e sendo essas crianças de uma classe social muito pobre acredita-se que as dificuldades que esses educando da segunda série do Ensino Fundamental, com idade defasada, tem de escrever números 3, 5, 7, e 9 ao contrário (espelhado) , pode ser de cunho ambiental, falta de atividades que desenvolva habilidades de lateralidade, posição e espaço e estímulos. Também pode ser que esses alunos possam ter um distúrbio relacionado a escrita,(disgrafia), Crianças com esse distúrbio trocam e confundem as letras simétricas: trocam p/q; semelhanças: e/a; b/h; f/v. Essas crianças podem confundir os números com algumas letra maiúsculas como: 3/E; 5/S; 7/ F e 9/P. Se forem disgráficas.

Como a escola possui um papel extremamente importante na construção da aprendizagem da criança e a aprendizagem depende basicamente da motivação, então a escola deve oferecer um ambiente estimulador e encorajador e o professor terá que desenvolver sua práxis pedagógica de uma forma que possam facilitar o desenvolvimento de

habilidades para possibilitar a compreensão da escrita correta dos números 3, 5, 7 e 9.

Pois o Ensino Fundamental é de suma importância para a formação da capacidade, habilidades e atitudes do indivíduo, além do seu preparo para as exigências sociais, da a ele capacidade para poder estudar e aprender o resto da vida.

Quando a escola realiza um trabalho voltado para a aprendizagem significativa na qual a criança terá prazer em aprender e superar suas prováveis dificuldades ela esta dando oportunidade para essa criança superar suas dificuldades não só na escola como também no social, cultura e econômica.

Para isso o professor terá que sondar o que o seu aluno já sabe e a partir daí desenvolver suas práticas pedagógicas.

Baseando nesse princípio, o professor está pronto para desenvolver seu papel de mediador, facilitador do processo aprendizagem do educando. Assim estará dando manutenção e perpetuando a cultura e conhecimento científico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROMBERG, Maria Cristina. **Mestre em Distúrbio do Desenvolvimento – GOTHÁ**. Curitiba – Maio, 2005.
- BALLONE, GJ. **Dificuldades de aprendizagem ou Dificuldades de escolares-2**. IN: www.psiqb.med.br/infantil/aprend. Acesso em 26/09/2006.
- DROUET, Rute Caribe da Rocha. **Distúrbio da Aprendizagem**: São Paulo: Ática, 1997.
- FDCHOT, A. M. **A criança disléxica**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- GOULART, Íris Barbosa. **Fundamentos psicológicos da Educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1978.
- JOHNSON, Doris J. & MYKLEBUST, Helmer R. **Distúrbio de Aprendizagem, princípios e práticas educacionais**. São Paulo: Pioneira / Eduap, 1983.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem**: São Paulo: Ática, 1997.
- MATOS, Paulo. **Mundo da Lua**: Perguntas e Respostas Sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade In: **Adolescente E Adulto**. São Paulo: Gente 2006.
- MORAES, Machado de Ronny. A teoria da Aprendizagem Significativa-TAS. http://www.cdb.br/prof/arquivos/71749_20050528095227.doc Acesso em 22/10/2006.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universal de Brasília, 1999.

MOREIRA, Marcos Antonio; MASINI, Salzano. **Aprendizagem Significativa:** Teoria de Ausubel: São Paulo: Centauro, 2006.

PILETTE, Nelson; **Psicologia educacional**; São Paulo: Ática, 2001.

SMITH, Corina e STRICK, Elisa; **Dificuldades de Aprendizagem de a,a, z**; Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: São Paulo: Gente, 1998.

▪